



MORAES, João Antônio de. **Nota Editorial: Volume 12.** *Revista Diadorim / Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro.* Volume 12, Dezembro 2012. [<http://www.revistadiadorim.letas.ufrj.br>]

NOTA EDITORIAL: VOLUME 12

Organizador: João Antônio de Moraes (UFRJ)

Neste décimo segundo volume da *Revista Diadorim*, que tem como tema *Estudos de Fonética e Fonologia Experimentais*, reúnem-se trabalhos que se enquadram na linha de Pesquisa *Língua e Acústica*, do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Faculdade de Letras da UFRJ. São onze artigos de especialistas que se debruçam sobre três subáreas dos estudos fonético-fonológicos de cunho experimental, a saber, (i) prosódia (entoação e tom lexical, os quatro primeiros); (ii) fenômenos segmentais (os três seguintes) e (iii) interfonologia (os quatro últimos).

Pablo Arantes, Maria Luiza Cunha Lima e Plínio Barbosa examinam a manifestação prosódica do *status* referencial (dado-novo) no PB e mostram que a saliência referencial (item novo) tende a se correlacionar com um aumento de F0 e de duração.

Philippe Martin aplica seu modelo fonossintático à descrição entonacional da fala espontânea do Português Europeu, explicitando a interação entre estruturas macrossintáticas (pré-núcleo, núcleo, pós-núcleo e parênteses) e estruturas prosódicas.

Miguel de Oliveira, Regina Cruz e Ebson Wilkerson Silva investigam o papel das pistas prosódicas na delimitação de estruturas discursivas em narrativas orais espontâneas.

Rachel Fournier e Carlos Gussenhoven examinam a influência de doze contextos entonacionais na produção e percepção do contraste entre os dois tons lexicais do dialeto Limburguês (Holanda). Embora as variações observadas no comportamento da F0 sejam consistentes com a discriminação das duas categorias tonais, o trabalho evidencia a dificuldade de se estabelecerem as bases acústicas de contrastes fonológicos.

Plínio Barbosa, com base em dados de falantes de cinco dialetos brasileiros, descreve acusticamente a vogal /a/ postônica final, e mostra que a posição que ocupa no espaço acústico vocálico fica entre o schewa [ə] e o [a], devendo, assim, ser representada foneticamente pelo símbolo [ɐ].

Rui Rothe-Neves e Hellen Valentim reexaminam a duração das vogais nasais do PB, retomando e ampliando trabalho anterior de Moraes e Wetzels, e propõem que a diferença no comportamento duracional observada entre vogais nasais e orais pode ser explicada à luz da hipótese da primazia moraic.

Fernando Carvalho investiga o *VOT*, a equação de locus e a duração das oclusivas da língua Tikúna, e mostra como esses índices acústicos variam em função do contexto acentual (tônico ou átônico), do ponto de articulação e do traço sonoridade

Irma Iunes Miranda e Alessandro Meireles comparam as frequências formânticas do sistema vocálico do português brasileiro (variedade do Espírito Santo) e do inglês norte-americano (variedade de Kansas), apontando suas principais distinções.

Denise Cristina Kluge examina o efeito da vogal precedente na identificação e/ou discriminação, por parte de aprendizes brasileiros, das consoantes nasais /m/ e /n/ do inglês em posição de coda, e conclui que vogais altas desfavorecem a percepção correta da nasal, enquanto a baixa, ao contrário, a favorece.

Amanda Post da Silveira investiga a percepção, com dois grupos de ouvintes (holandeses e norte-americanos), da localização do acento lexical no inglês produzido por nativos norte-americanos e por brasileiros, e mostra como a existência de palavras cognatas (inglês/português) pode interferir na produção e percepção do acento.

Por fim, Katiene Rozy do Nascimento e Wilson Júnior de Araújo tratam das características formânticas e duracionais das vogais de palavras funcionais do inglês produzidas por aprendizes brasileiros e evidenciam o efeito do contexto acentuado *versus* não acentuado em sua realização.

Confiantes de que esses artigos contribuirão para uma maior difusão dos estudos fonético-fonológicos de base laboratorial entre nós, esperamos que venham a suscitar discussões e desdobramentos futuros. A seleção e publicação dos textos não teria sido possível sem a dedicada e valiosa colaboração de nossos pareceristas *ad hoc*, a quem, aqui, mais uma vez, agradecemos.